

Multimorbidade após menopausa cirúrgica, tratada com homeopatia clássica individualizada: um relato de caso

Seema Mahesh^{1,2}, Tamara Denisova^{3,4}, Liudmila Gerasimova⁵, Nadezhda Pakhmutova⁶, Mahesh Mallappa² e George Vithoulkas⁷

¹Faculty of Health and Medical Sciences, School of Medicine, Taylor's University, Subang Jaya, Malaysia.

²Centre for Classical Homeopathy, Bangalore, Karnataka, India.

³Federal State Budgetary Educational Institution of Higher Education, "The Chuvash State University named after I.N. Ulyanov" Cheboksary, Russia.

⁴State Autonomous Institution of Additional Professional Education "Postgraduate Doctors' Training Institute", Health Care Ministry of the Chuvash Republic, Cheboksary, Russia. ⁵Moscow State Budgetary Healthcare Institution City Clinical Hospital named after V.V. Vinogradov of Moscow City Health Department, Moscow, Russia. ⁶Centre of Homeopathic Medicine "Zdorovie", Cheboksary, Russia. ⁷Postgraduate Doctors' Training Institute, Health Care Ministry of the Chuvash Republic, Cheboksary, Russia.

RESUMO: A homeopatia clássica se mostrou benéfica na síndrome climatérica em muitos estudos, mas o efeito clínico não está claro. Para investigar se a homeopatia clássica individualizada tem um papel no tratamento após a menopausa cirúrgica, através de um caso real, apresentamos o caso de uma mulher russa, de 54 anos, tratada com homeopatia clássica individualizada para condição de multimorbidade após a menopausa cirúrgica, examinada quanto às mudanças a partir do tratamento homeopático. Avaliamos as mudanças nos sintomas climatéricos, nas comorbidades e no bem-estar geral da paciente. Para começar, a mulher apresentava síndrome climatérica severa, doença inflamatória pélvica, dislipidemia, obesidade, esteatose hepática, lipomatose pancreática, doença da vesícula biliar e hipotireoidismo subclínico leve. Foi tratada com a homeopatia e acompanhada por 31 meses. Teve alívio dos sintomas vasomotores e das perturbações psicológicas da síndrome climatérica, seu peso diminuiu e o ultrassom mostrou ausência de lipomatose, de doença da vesícula biliar e de esteatose hepática. Os exames de sangue mostraram redução do hormônio estimulador da tireoide e equilíbrio no status lipídico. A homeopatia clássica individualizada pode ter um papel na síndrome climatérica e nas comorbidades após a menopausa cirúrgica. A eficácia do tratamento homeopático nos problemas do climatério deve continuar sendo cientificamente investigada.

PALAVRAS-CHAVE: Menopausa cirúrgica, climatério, comorbidades, homeopatia, tratamento individualizado, sintomas vasomotores, ondas de calor, obesidade, lipomatose, dislipidemia, hipotireoidismo subclínico.

RECEBIDO EM: 29 de maio de 2020. **ACEITO EM:** 22 de setembro de 2020.

TIPO: Relato de caso

FINANCIAMENTO: Os autores não receberam nenhum apoio financeiro para a pesquisa, autoria e/ou publicação deste artigo.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES: Os autores não declaram potenciais conflitos de interesse concernentes à pesquisa, autoria e/ou publicação deste artigo.

AUTOR CORRESPONDENTE: Seema Mahesh, Centre For Classical Homeopathy, Bangalore 560040, Karnataka, Índia. Email: research@vithoulkas.com

Introdução

A síndrome climatérica é um problema de saúde pública devido à sua capacidade de atrapalhar as atividades da vida diária. Os sintomas psiquiátricos e vasomotores, que causam insônia, têm um impacto negativo na saúde.¹ A menopausa é associada ao envelhecimento acelerado e a menopausa precoce é associada ao aumento dos riscos de mortalidade e morbidade.^{2,3} A terapia de reposição hormonal (TRH) é conhecida por diminuir os riscos, embora muitas pessoas tenham ressalvas quanto à TRH, devido ao risco associado para câncer de mama.⁴ Muitos pesquisadores acham que os sintomas da menopausa devem ser considerados com as comorbidades associadas e que um tratamento individualizado deve ser adotado para o máximo benefício.⁵ Isso se dá principalmente em casos de menopausa cirúrgica, pois a gravidade dos sintomas e os riscos de morbidade e mortalidade associados são maiores na menopausa cirúrgica quando comparada à natural.³ Há também uma necessidade de entender os mecanismos neurofisiológicos subjacentes na síndrome do climatério, já que muitas vias neuroendócrinas parecem envolvidas nesse processo e considerá-lo como um mero incômodo que precisa ser tratado momentaneamente pode ser uma atitude prejudicial.⁶ A síndrome climatérica pode estar associada à perturbações neurológicas mais profundas, que podem influenciar doenças futuras.⁶

Nesse cenário, as terapias alternativas têm sido sugeridas como uma solução.⁴ A homeopatia demonstrou beneficiar todos os sintomas da síndrome do climatério em alguns estudos, mas, ao mesmo tempo, os efeitos clínicos não estão claros. A falha, ao que parece, está na elaboração dos estudos. A homeopatia não se adapta bem ao Ensaio Randomizado Controlado, e um modelo mais adequado deve ser empregado para testar sua

eficácia.⁴ Também existem relatos de caso quanto aos benefícios da homeopatia na obesidade e nas afecções uterinas anteriores.⁷ Este caso de síndrome do climatério está sendo relatado para delinear as complexidades envolvidas na consulta, no tratamento e nos efeitos homeopáticos. A ideia é investigar se a homeopatia clássica individualizada tem algum papel no tratamento das queixas pós menopausa cirúrgica, através de um caso real, e explicar à comunidade médica os conceitos envolvidos e os métodos adotados. O tratamento foi avaliado quanto às mudanças nos sintomas do climatério, nas comorbidades e no bem-estar geral da paciente.

Relato de caso

Apresentação do caso

Em junho de 2016, uma mulher russa, de 54 anos, durante uma consulta ginecológica, queixou-se de frequentes ondas de calor, até 30 a 35 vezes em 24 horas, sono perturbado pela transpiração (acordando de 3-5 vezes por noite para trocar os pijamas molhados), e ondas de calor que começavam com pontos vermelhos no pescoço e no peito, juntamente com forte cefaleia, palpitações e estado emocional alterado (ela se tornou irritável e briguenta).

Relatou história pregressa de oito abortos espontâneos e histerectomia total aos 46 anos, devido a um mioma uterino.

Histórico médico pregresso

Aos 46 anos (2008), a paciente foi submetida a uma histerectomia com salpingo-ooforectomia bilateral devido a um mioma uterino do tamanho de uma gravidez de 12-13 semanas, com sangramento uterino frequente e endometriose nos ovários – grau 3 a 4 (CID 10–N 80.1).⁸ Após a cirurgia, foi recomendado terapia hormonal substitutiva (estradiol gel) para compensar a carência de estrogênio. No período de 8 anos após a cirurgia, a paciente engordou 12 quilos (antes do procedimento

ela pesava 65kg, no momento, 77kg). Segundo a ultrassonografia dos órgãos abdominais, em 2015, havia lipomatose hepática e pancreática. O médico da paciente recomendou interromper a terapia hormonal substitutiva, considerando-a o motivo para os novos desdobramentos. Como resultado, iniciou-se uma severa síndrome climatérica.

Ela também teve infecções do trato genital muitas vezes no passado, incluindo gonorreia, para as quais era repetidamente tratada com antibióticos.

Exame clínico

Formação adequada da genitália externa, com padrão feminino de distribuição de pelos. Exame com espéculo: membrana mucosa rosada, colo uterino cilíndrico, coto uterino palpável, sensível ao deslocamento, aderências pélvicas acentuadas, abóbas pélvicas encurtadas. Descargas mucoides e escassas.

Peso atual: 77kg.

Exames laboratoriais

Os exames de sangue produziram os seguintes resultados (aqueles além do limite estão em negrito):

Glicemia: 5,3 mmol/l (Normal: 4,1-5,9 mmol/l)

Perfil lipídico:

Colesterol total: 8,32 mmol/l (Normal: 3,10-5,16 mmol/l)

HDL: 1,19 mmol/l (Normal: 1,0-2,07 mmol/l)

LDL: 5,12 mmol/l (Normal: 1,71-3,40 mmol/l)

VLDL: 1,87 mmol/l (Normal: 0,26-1,04 mmol/l)

Triglicérides: 2,04 mmol/l (Normal: 0,45-1,60 mmol/l)

Índice de aterogenicidade: 5,9 (Normal: 1,5-3)

TSH: 5,7 µIU/ml (Normal: 0,4-4 µIU/ml)

A ultrassonografia do abdômen e da pelve forneceu os seguintes resultados:

Sinais de infiltração hepática gordurosa, distensão do ducto biliar comum,

espessamento das paredes da vesícula biliar, sinais de hipotonia da vesícula biliar, lipomatose pancreática moderada detectada. Visualização de coto uterino, sinais de processo de aderência na pelve menor.

Diagnóstico

Síndrome climatérica (CID10: N 95), forma grave; hipotireoidismo subclínico (CID10: E 02); doença inflamatória pélvica crônica (CID10: N73.9); processo de aderência na parte inferior da pelve – pós-infecção (CID10: N73.6); e hiperlipidemia (CID10: E78.5).⁸

Perspectiva e intervenção homeopática

A paciente consultou um homeopata no dia 15/06/2016 para a grave síndrome climatérica. Apresentação ao homeopata: Ondas de calor e alterações de humor, como descrito acima, juntamente com fortes dores de cabeça no vértice, que diminuía com exercícios físicos, alongamento e exercícios de respiração. Sentia muito frio e as mãos estavam frias ao toque. A paciente tinha leucorreia constante (muco amarelado, com grumos, às vezes com odor ofensivo). A libido tinha diminuído. Desenvolveu manchas amarronzadas no dorso do nariz.

Estava emocionalmente instável: ficava facilmente irritada, tinha a língua afiada, era dominadora e brigava com as pessoas de casa (até batia no marido).

Atribuía sua condição à interrupção do tratamento hormonal e conectava a deterioração de sua saúde ao seu histórico hereditário (a mãe tinha mioma), aos múltiplos abortos (8 vezes), às múltiplas infecções genitais e ao constante estresse, especialmente o risco de perder dinheiro e questões legais nos negócios.

Justificativa para a prescrição

Em uma prescrição homeopática, enquanto o paciente é examinado quanto à patologia atualmente expressada, um esforço é feito para compreender aquilo que individualiza o paciente. Neste caso, por exemplo, a mulher tinha uma combinação específica de tendência para múltiplos abortos e desenvolvimento de grande mioma. No nível mental/emocional, desenvolveu irritabilidade com a característica de que era zangada com o marido e com os entes queridos, ao invés de com as pessoas de fora. Esses sintomas eram aliviados com exercícios físicos; tinha leucorreia constante e a libido estava baixa.

Isso pode parecer um detalhe trivial ou uma ocorrência comum para um olhar indiscriminado. Mas o ponto a ser considerado aqui é que a mudança na disposição psicológica que ocorreu com o desenvolvimento da patologia é notável e é considerado no tratamento. As pesquisas mais recentes mostram que os sintomas psicológicos fazem parte da síndrome do climatério e têm grande influência na produtividade e na qualidade de vida.¹ Atualmente, o campo de pesquisa sobre o comportamento da doença tem demonstrado que ele é benéfico para o organismo durante as infecções.⁹ No entanto, o entendimento, na homeopatia, é que tal comportamento não é generalizado, e sim altamente individualizado, e não está restrito apenas às infecções. Essas mudanças individualizadas apontam para medicamentos que têm, em suas experimentações, estados psicológicos semelhantes.

Neste caso, a indiferença aos entes queridos e a irritabilidade para com o marido indicavam o remédio homeopático *Sepia cussus*¹⁰, o que era respaldado pelas mudanças também em sua condição física (Figura 1).

Prescrição inicial

Sepia succus 15CH: 2 glóbulos, em dias alternados, a serem ingeridos via sublingual, por 2 meses.

Acompanhamento: O acompanhamento está apresentado na Tabela 1.

Resultado (após 44 meses de acompanhamento)

A paciente perdeu 14kg, a lipomatose pancreática e as patologias na vesícula e no fígado diminuíram, os parâmetros lipídicos se equilibraram e a leve elevação no TSH diminuiu (Tabela 1 e Figura 3). A principal diferença na paciente foi a redução nas ondas de calor e o equilíbrio sentido psicologicamente, os quais ela descreve abaixo com suas próprias palavras (Seção 9).

Efeitos adversos

A paciente não experimentou nenhum efeito adverso durante o tratamento e acompanhamento.

Discussão

Os sintomas vasomotores são as principais perturbações na menopausa e ocorrem em mais de 80% das mulheres. Aumento da composição corporal, histerectomia e ooforectomia são fatores de risco para a gravidade desses sintomas, como visto neste caso.¹¹ Além disso, as comorbidades que a paciente tinha, especialmente a disfunção tireoidiana, embora leve, era significativo para ela por causa dos fatores de risco cardiovascular coexistentes. Isso indica uma necessidade de tratar seu estado de hipotireoidismo subclínico.^{12,13} O fato de todos os problemas dela terem sido exacerbados com a terapia de reposição hormonal (TRH) nos alerta para o fato de que pode haver diferenças na forma como as

peças respondem à TRH. Embora a TRH com estrogênio transdérmico seja conhecida a mais segura, houve casos em que ele aumentou o TSH.¹² A menopausa, especialmente a cirúrgica, por si só aumenta a esteatose, tanto no fígado quanto no pâncreas, e a TRH pode ter influenciado na doença da vesícula biliar.¹⁴⁻¹⁶ O efeito da menopausa cirúrgica e da TRH parece ter sido desfavorável nessa paciente. A sugestão para tentar a terapia homeopática foi dada nesse contexto.

Homeopatia

O ser humano é um sistema complexo, operando em múltiplos níveis ao mesmo tempo. O sistema de defesa no nível físico, assim como no psicológico do ser humano, é igualmente complexo, mas com um simples objetivo de preservação da vida ao máximo possível. Nesse esforço, o sistema de defesa tenta afastar influências nocivas à sua própria maneira. Esse é a compreensão básica da homeopatia, um princípio sobre o qual o tratamento é traçado.^{17,18} Estudos mais recentes mostram que, embora o foco inflamatório possa ser um órgão específico, nas doenças inflamatórias crônicas existe a inflamação sistêmica, indicando a necessidade de uma abordagem sistêmica.^{19,20} Ademais, é também uma compreensão homeopática a de que o esforço do sistema de defesa em superar esses estados patológicos é altamente individualizado e abrange as peculiaridades existentes durante o estado enfermo, na disposição da pessoa e nas modalidades dos sintomas.²¹ Isso significa que, embora os sintomas diagnósticos e patognômicos sejam essenciais para um homeopata classificar um caso e entender o prognóstico, isso não é suficiente para a prescrição. Cada sintoma é analisado em sua origem, caráter e modalidades e, através disso, deriva-se uma imagem da doença naquela pessoa em

particular. A imagem individual (exceto a imagem patológica da doença, que é comum a todos os pacientes) é considerada como um esforço em direção à superação da doença. O remédio homeopático que provou-se produzir essa peculiaridade específica em suas experimentações, quando administrado, aumenta esses esforços e resulta na cura. No cenário deste caso particular, é importante entender que a homeopatia não supre a deficiência hormonal ou influencia diretamente os órgãos de alguma forma. Ela apenas dá suporte à defesa inerente do ser para superar a miríade de patologias. Embora essa seja uma observação clínica, muitos relatos sustentam essa ideia,²²⁻²⁵ indicando a necessidade de mais investigações quanto ao modo de ação dos remédios homeopáticos. O mecanismo exato pelo qual os medicamentos homeopáticos agem tem sido elusivo até então, e o efeito clínico é a única forma de avaliar sua ação, por enquanto. Contudo, à medida que a física evolui e a ciência não-material se expande, esse mecanismo poderá ser explicado em um futuro próximo.

Ao entender o desenvolvimento das doenças, a visão de um continuum é adaptada pelos homeopatas clássicos. Isso significa que as doenças, em qualquer momento da vida, não são consideradas como ocorrências isoladas e aleatórias, mas são vistas formando um continuum desde o nascimento da pessoa. A hereditariedade, as circunstâncias, as doenças sofridas no passado e o tratamento adotado para elas, tudo tem influência na natureza da doença no presente.²⁶ A inflamação aguda eficiente, com febre alta, segundo essa teoria, é considerada o melhor e mais saudável estado do sistema imune. Quando repetidamente tratada com drogas como antibióticos/anti-inflamatórios, o corpo perde sua capacidade de produzir uma inflamação aguda eficiente e entra em um

estado de constante inflamação de baixo grau. Durante esse estado, não há muitas formas de doença que se manifestam externamente. Esse estado subagudo eventualmente desencadeia a doença crônica à qual a pessoa é geneticamente predisposta.²⁶ Isso pode ser evidenciado pelo fato de que a maioria das pessoas com doenças inflamatórias crônicas não exibem inflamações agudas comuns ou febres altas (organismos oportunistas e incomuns não são considerados aqui, uma vez que são relevantes apenas em pacientes imunocomprometidos, um cenário completamente diferente).²⁷

O fenômeno inverso fica aparente quando tratado com homeopatia. Uma doença crônica sob tratamento com a homeopatia clássica, ao melhorar, traz de volta os estados inflamatórios agudos suprimidos – indicando o retorno na habilidade de produzir uma defesa eficiente. Isso é quase sempre acompanhado de febre, que é benéfica para o organismo.^{28,29}

Neste caso, a anamnese expôs múltiplas infecções gonorreicas, tratadas de

forma convencional, seguidas pelo início do útero fibroide hereditário. Com a remoção cirúrgica, a situação ficou mais complicada e ela acabou com múltiplas comorbidades. Ao tratamento com a homeopatia clássica individualizada, esses sintomas crônicos começaram a melhorar, com o retorno de seu estado infeccioso agudo, com febre. Esse estado ficou mais forte e a febre ficou mais alta, o que eventualmente se resolveu com a continuidade do tratamento. Na avaliação homeopática, a menos que se verifique o retorno do sistema imune ao estado anterior à condição que está sendo tratada, a doença não é considerada “curada”, apesar da remoção dos sintomas.³⁰ Isso porque, com a remoção dos sintomas, ainda existe o risco de uma recaída, ou mesmo a condição pode ter se resolvido sozinha. O retorno de uma inflamação aguda, com febre alta, no entanto, é um sinal certo da ação do remédio na homeopatia e, geralmente, recaídas não ocorrem depois desse ponto.¹⁸

Tabela 1: Acompanhamento do caso.

DATA	PESO (KG)	ACOMPANHAMENTO	PRESCRIÇÃO	JUSTIFICATIVA PARA A PRESCRIÇÃO
24/08/2016	NA	<i>Primeira consulta homeopática de acompanhamento:</i> Todos os sintomas do climatério estão totalmente melhores; desenvolveu um aumento na secreção vaginal duas semanas após ter iniciado o tratamento, e tomou antibióticos. Sentindo-se bem no geral.	Sepia succus 21CH— a ser tomado a cada 3 dias, por 2 meses	A paciente estava melhor, mas teve uma infecção bacteriana e tomou antibióticos, indicando a necessidade de maior estimulação com o remédio. Portanto, a potência foi aumentada e repetida.
Início de novembro de 2016	NA	<i>Consulta ginecológica:</i> Exacerbação da doença inflamatória pélvica. <i>Exame clínico:</i> Formação adequada da genitália externa, com padrão feminino de distribuição de pelos. Exame com espécuro: cérvix uterino cilíndrico, abóbas	Tratamento antimicrobiano e anti-inflamatório	

		encurtadas, secreção purulenta abundante. Coto uterino e adjacências uterinas indolores à palpação, porém aumentadas. Dor intensa à palpação da coluna sacral e abóbas.		
16/11/2016	75	<i>Consulta homeopática:</i> Nenhum sintoma climatérico; diminuição da cefaleia; durante a recaída da vaginite, a paciente apresentou febre de 37,5°C. Tomou antibióticos e anti-inflamatórios. Relata que o relacionamento com o marido está melhor e que não briga tanto mais.	Sepia succus 30CH uma vez em 10 dias	Novamente, a recaída da infecção e o uso de antibióticos demandaram mais estimulação com o remédio. Assim, a potência foi elevada e repetida. Contudo, esse é um excelente desenvolvimento, pois agora ela consegue desenvolver febre.
15/02/2017	73,5	<i>Consulta homeopática:</i> Status quo –nenhuma outra melhora observada.	Sepia succus 200CH uma dose	Quando vemos uma boa reação a um remédio, mas as mudanças cessam, nós devemos, primeiro, aumentar a potência antes de mudar o remédio.
17/05/2017	71,5	<i>Consulta homeopática:</i> Sem dores de cabeça e sintomas do climatérico; Paciente desenvolveu vaginite duas semanas depois da última prescrição, com febre de 38,5°C, mas não tomou nenhuma medicação e a condição cedeu por si só. Nesse ponto, a paciente revelou que seu marido tinha contraído gonorreia duas vezes no passado. Agora, apresentava sintomas que indicavam Medorrhinum (Figura 2 – Repertorização no dia 17/05/2017)	Medorrhinum 200CH uma dose	Aqui, vemos que a paciente melhorou quanto à condição mental/emocional, mas as infecções vaginais continuavam em recidiva, apontando para uma camada de infecção que não foi removida. O histórico revelou uma gonorreia, e os sintomas também indicavam claramente Medorrhinum.
02/02/2018	69	<i>Consulta ginecológica:</i> <i>Exame clínico:</i> Formação adequada da genitália externa, com padrão feminino de distribuição de pelos. Exame com espécuro: cérvix uterino cilíndrico, abóbas encurtadas, secreção mucosa escassa. Coto uterino e adjacências uterinas indolores à palpação, porém um pouco aumentadas, aderências pélvicas acentuadas. Ausência	Nada	

		<p>de dor à palpação da coluna sacral e abóbas.</p> <p><i>Ultrassonografia de abdômen e pelve:</i> Visualização de coto uterino, sinais de processo de aderência na pelve menor. Nenhuma patologia detectada.</p> <p><i>Diagnóstico laboratorial:</i> Glicemia – 3,9 mmol/l</p> <p>Perfil lipídico: Colesterol total – 4,67 mmol/l HDL 1,34 mmol/l LDL 3,21 mmol/l VLDL 0,79 mmol/l Triglicérides 1,13 mmol/l Índice de aterogenicidade – 5,9</p> <p>TSH—3,8 µU/ml</p> <p><i>Esfregaço vaginal:</i> citologia: sem sinais de processo atípico nas células.</p> <p>Leucócitos – 2-4 por campo, sem células de levedura, flora gram-negativa em quantidade moderada. Ausência de gonococos e trichomonas.</p>		
06/03/2019		<p><i>Consulta homeopática:</i> Paciente passando por circunstâncias difíceis, com o marido apresentando câncer, mas está lidando muito bem, sem problema algum. Sentindo-se muito calma internamente e, portanto, apesar da situação turbulenta, tem conseguido se manter bem. Sem queixas ginecológicas ou quaisquer outras.</p>	Nada	Paciente estável e capaz de lidar com a situação. Não há necessidade de perturbar esse estado.
24/08/2019	66	<p><i>Consulta ginecológica:</i> <i>Exames laboratoriais:</i> Glicemia – 3,9 mmol/l</p> <p>Perfil lipídico: Colesterol total – 4,07 mmol/l HDL 1,81 mmol/l LDL 2,94 mmol/l VLDL 0,82 mmol/l Triglicérides 1,24 mmol/l Índice de aterogenicidade – 1,2</p> <p>TSH—3,1 µU/ml</p>		

		<p><i>Esfregaço vaginal</i>: sem sinais de processo atípico nas células.</p> <p>Leucócitos – 3-4 por campo, nenhuma célula de levedura encontrada, flora gram-negativa em quantidade moderada. Gonococos e trichomonas não encontrados.</p>		
05/03/2020	63	<p><i>Ultrassonografia</i>: Na conclusão do ultrassom, o médico registrou que estava tudo normal. O homeopata ligou para o médico para perguntar sobre o resultado de 2016, em que, na conclusão, constava lipomatose nos órgãos internos – O radiologista disse que atualmente não havia lipomatose, apenas algumas alterações relacionadas à idade.</p> <p><i>Exames laboratoriais</i>: TSH: 1,43 mU</p>		

(Valores normais de referência: Glicemia – 4,1-5,9 mmol/l; Perfil lipídico; Colesterol total—3,10-5,16 mmol/l; HDL—1,0-2,07 mmol/l; LDL— 1,71-3,40 mmol/l; VLDL—0,26-1,04 mmol/l; Triglicérides—0,45-1,60 mmol / l; Coeficiente aterogênico—1.5-3; Hormônio estimulador da tireoide (TSH)—0,4-4 µIU/ml.).

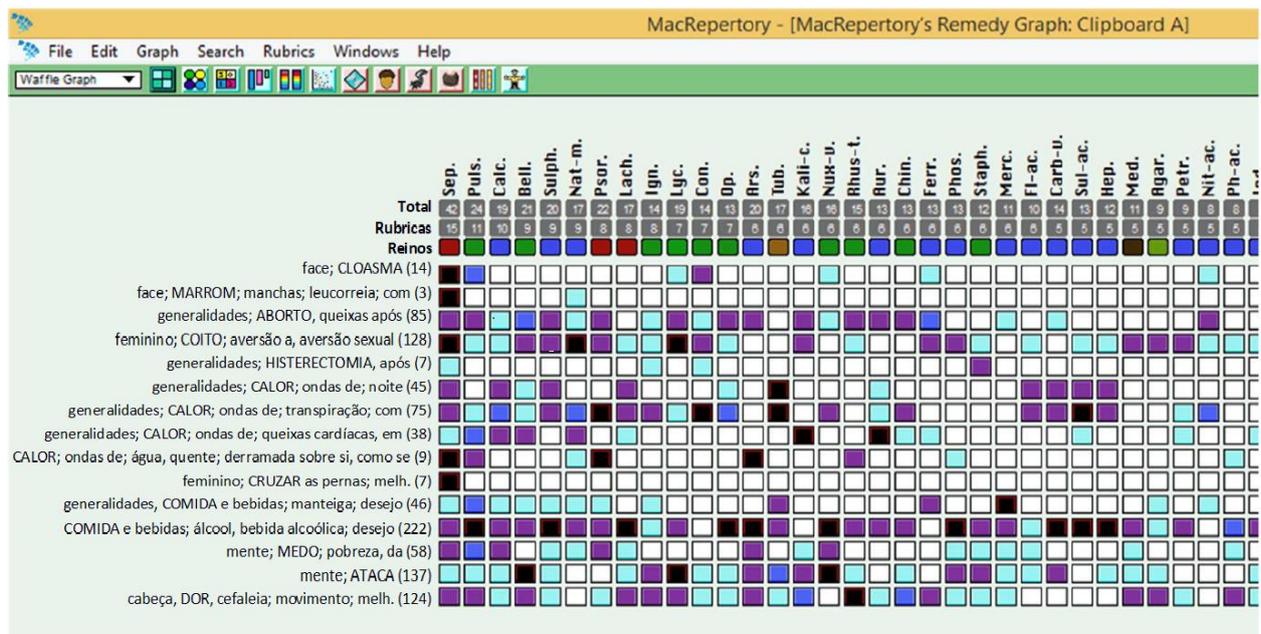


Figura 1. Repertorização da primeira consulta no MacRepertory.

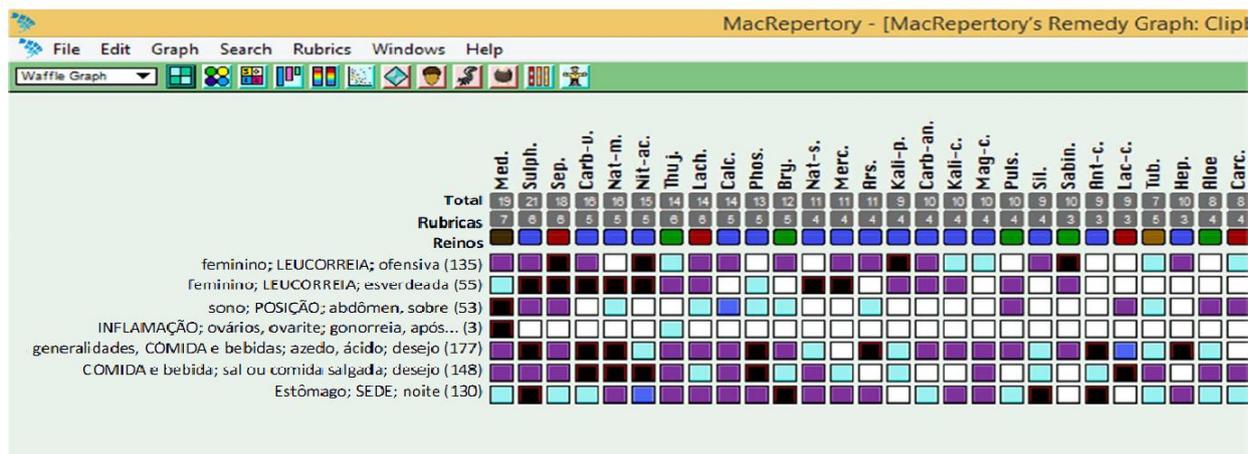


Figura 2. Repertorização no dia 17/05/2017.

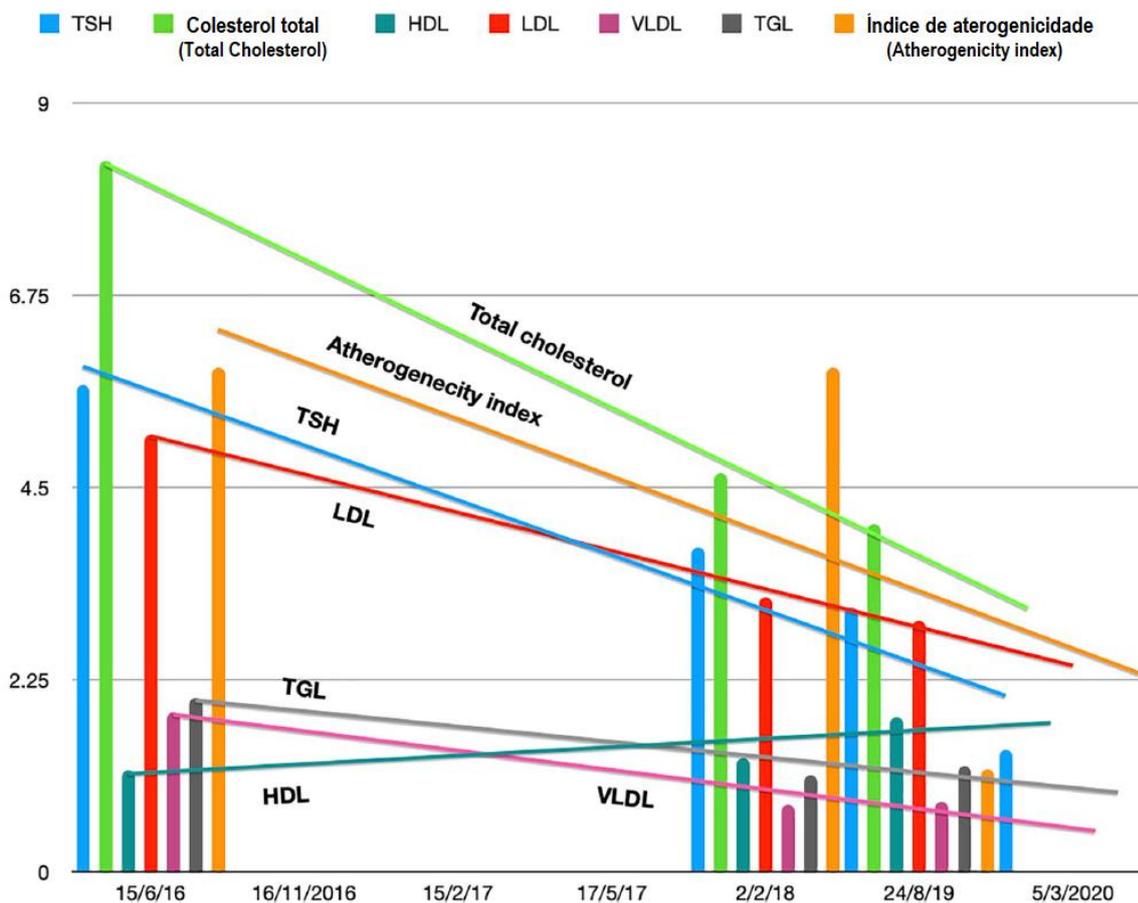


Figura 3. Tendência dos parâmetros lipídicos e do hormônio estimulador da tireoide (TSH).

Colesterol total: Diminuiu de 8,32 para 4,07 mmol/l (Normal: 3,10-5,16 mmol/l).

HDL: Aumentou de 1,19 para 1,81 mmol/l (Normal: 1,0-2,07 mmol/l).

LDL: Diminuiu de 5,12 para 2,94 mmol/l (Normal: 1,71-3,40 mmol/l).

VLDL: Diminuiu de 1,87 para 0,82 mmol/l (Normal: 0,26-1,04 mmol/l).

Triglicérides: Diminuiu de 2,04 para 1,24 mmol/l (Normal: 0,45-1,60 mmol/l).

Índice de aterogenicidade: Diminuiu de 5,9 para 1,2 (Normal: 1,5-3).

TSH: Diminuiu de 5,7 para 1,43 μ U/ml (Normal: 0,4-4 μ U/ml).

Conclusão

A síndrome climatérica associada a condições de multimorbidade foi auxiliada pela homeopatia clássica individualizada neste caso de uma mulher russa, de 54 anos. A melhora, como avaliada pelos princípios da homeopatia clássica, segue um determinado padrão que assegura a estabilidade da melhora. As melhoras profundas neste caso clamam por maiores investigações acerca do papel da homeopatia clássica na síndrome do climatério e em condições associadas.

Relato da paciente

После отмены заместительной гормональной терапии (2016 г.), назначенной после удаления матки и яичников (2008 г), самочувствие мое значительно ухудшилось. частые приливы жара с обильным потоотделением головы, груди, и шее до 30-35 раз в сутки, ночью не могла спать из-за приливов по 3-5 раз меняла ночную рубашку.

Появились приступы сильной головной боли в области макушки и темени. За 8 лет после операции прибавила в весе 12 кг.

На фоне приливов появилась раздражительность, дискомфорт, быстрая смена настроения в негативную сторону, ссоры с мужем и сыном часто по пустякам. Нарушились анализы.

Я была отчаянии и не знала что предпринять. И мой гинеколог порекомендовал мне пойти на прием к гомеопату. Я была в полном недоверии к этому методу, но полностью доверяла своему гинекологу, поэтому решила попробовать.

После назначения Сепия улучшилось настроение, общий тонус, уменьшилось количество приливов, и их интенсивность. Позднее легче стали головные боли. Улучшились взаимоотношения с мужем и сыном.

Похудела на 2 кг. Через год гомеопатического лечения совсем исчезли головные боли. Приливы только на стрессовые ситуации. Похудела еще на 2 кг, в общей сложности за год на 4 кг.

Совсем поменялось свое отношение к мужу. Ухаживаю за мужем (болен раком), поддерживаю ему, сочувствую. Стала вести бизнес самостоятельно. С сыном активное взаимодействие и доброжелательные взаимоотношения.

Настроение ровное, доброжелательное. Даже не помню себя в таком настроении и высоком тонусе, при таких сложных обстоятельствах своей жизни, что всегда раньше раздражалась, сердилась и плохо себя чувствовала. Занимаюсь активно фитнесом. В настоящее время в март 2020 приливов совсем нет. Болей в малом тазу нет. За прошедший год повышения температуры не было, признаков воспалительных реакций не было. Вес снизился на 14 кг. Очень рада и признательна врачам.

Tradução (a partir da versão em inglês)

Quando a terapia de substituição hormonal, que tinha sido prescrita após a remoção do útero e dos ovários (em 2008) foi interrompida (em 2016), meu estado geral ficou significativamente melhor. Mas eu desenvolvi frequentes ondas de calor, com transpiração profusa na cabeça, peito e pescoço, de 30 a 35 episódios em 24h. Eu não conseguia dormir por causa das ondas de calor, trocava o pijama 3 a 5 vezes por noite. Tive episódios de fortes dores de cabeça – no topo da cabeça. Engordei 12kg nos 8 anos após essa cirurgia.

Com as ondas de calor, veio irritabilidade, desconforto, rápidas mudanças de humor e pensamentos negativos. Eu brigada com meu marido e meu filho por trivialidades. Os resultados dos meus exames laboratoriais ficaram anormais.

Estava desesperada e não sabia o que fazer. Então, meu ginecologista sugeriu que eu deveria tentar me consultar com um homeopata. Eu não confiava de forma alguma nesse método, mas confiava inteiramente no meu ginecologista, e decidi dar uma chance.

Depois que Sepia foi prescrito, meu humor e energia geral melhoraram. Tanto a intensidade quanto a quantidade de ondas de calor diminuíram. Depois, minhas dores de cabeça melhoraram. O relacionamento com meu marido e filho melhoraram. Meu peso diminuiu em 2kg.

Depois de um ano de tratamento homeopático, minhas dores de cabeça desapareceram completamente. Desenvolvia ondas de calor somente em situações estressantes. Perdi mais 2kg, isto é, 4kg no total, em um ano.

Minha atitude em relação ao meu marido mudou drasticamente. Agora eu cuido dele (ele tem câncer), o apoio, consolo, demonstro minha compaixão a ele. Comecei a gerenciar nosso negócio completamente sozinha. Meu filho e eu interagimos ativamente e nosso relacionamento é amigável, gentil e benevolente.

Meu humor agora está estável e feliz. Não consigo me lembrar de nenhum período na minha vida que eu possa ter me sentido assim, com tanta energia e de tão bom humor – mesmo em circunstâncias tão difíceis, como a que estou atualmente. Antes, eu frequentemente me sentia e me comportava com irritabilidade, raiva, e me sentia mal. Agora, eu gosto de estar em forma.

No momento (março de 2020), não tenho nenhuma onda de calor. Nenhuma dor na região pélvica. Não houve aumento da temperatura corporal, nem sinais de processo inflamatório há um ano e meio. Meu peso diminuiu 14kg. Estou muito satisfeita e realmente grata aos médicos.

Contribuição dos autores

O caso foi tratado pelos médicos TD, NP e LG. Os dados foram analisados e interpretados, de acordo com os princípios homeopáticos, por SM, MM, TD, NP e LG. O artigo foi escrito e referenciado por SM e MM. Todo o estudo tomou forma sob a orientação de GV.

Consentimento para publicação

Foi obtido consentimento, por escrito, da paciente para a publicação.

Aprovação ética

Não aplicável, uma vez que relatos de caso são de procuras voluntárias para o tratamento.

Declaração de dados

Os dados não identificados deste estudo podem ser obtidos escrevendo para o autor correspondente.

Referências

1. Humeniuk E, Bojar I, Gujski M, Raczkiewicz D. Effect of symptoms of climacteric syndrome, depression and insomnia on self-rated work ability in peri- and post-menopausal women in non-manual employment. *Ann Agric Environ Med.* 2019;26:600-605.
2. Levine ME, Lu AT, Chen BH, et al. Menopause accelerates biological aging. *Proc Natl Acad Sci U S A.* 2016;113:9327-9332.
3. Secosan C, Balint O, Pirtea L, Grigoras D, Balulescu L, Ilina R. Surgically induced menopause-a practical review of literature. *Medicina (Kaunas).* 2019;55:482.
4. Thompson EA, Relton C. Designing clinical trials of homeopathy for menopausal symptoms: a review of the literature. *Menopause Int.* 2009;15:31-34.
5. Haines CJ, Farrell E. Menopause management: a cardiovascular risk-based approach. *Climacteric.* 2010;13:328-339.
6. Miller VM, Kling JM, Files JA, et al. What's in a name: are menopausal "hot flashes" a symptom of menopause or a manifestation of neurovascular dysregulation? *Menopause.* 2018;25:700-703.
7. Denisova TG, Gerasimova LI, Pakhmutova NL, Mahesh S, Vithoulkas G. Individualized homeopathic therapy in a case of obesity, dysfunctional uterine bleeding, and autonomic dystonia. *Am J Case Rep.* 2018;19:1474-1479.
8. World Health Organization. ICD-10 : international statistical classification of diseases and related health problems: tenth

- revision. 2nd ed. Geneva: World Health Organization; 2004.
9. Dantzer R, Kelley KW. Twenty years of research on cytokine-induced sickness behavior. *Brain Behav Immun*. 2007;21:153-160.
10. Kent JT. *Lectures on Homoeopathic Materia Medica*. Philadelphia, PA: Boericke & Tafel; 1905.
11. Avis NE, Crawford SL, Green R. Vasomotor symptoms across the menopause transition: differences among women. *Obstet Gynecol Clin North Am*. 2018;45:629-640.
12. del Ghianda S, Tonacchera M, Vitti P. Thyroid and menopause. *Climacteric*. 2014;17:225-234.
13. Stuenkel CA. Subclinical thyroid disorders. *Menopause*. 2015;22:231-233.
14. Palmisano BT, Zhu L, Stafford JM. Role of estrogens in the regulation of liver lipid metabolism. *Adv Exp Med Biol*. 2017;1043:227-256.
15. Yang W, Xie Y, Song B, Xia C, Tang C, Li J. Effects of aging and menopause on pancreatic fat fraction in healthy women population: a strobe-compliant article. *Medicine (Baltimore)*. 2019;98:e14451.
16. Gartlehner G, Patel SV, Feltner C, et al. Hormone therapy for the primary prevention of chronic conditions in postmenopausal women: evidence report and systematic review for the US preventive services task force. *JAMA*. 2017;318:2234-2249.
17. Vithoulkas G. *The Science of Homeopathy*. New Delhi: B. Jain Publishers; 2002.
18. Vithoulkas G. *Levels of Health*. 3rd revised ed. Alonissos, Greece: International Academy of Classical Homeopathy; 2019.
19. Brunner PM, Silverberg JI, Guttman-Yassky E, et al. Increasing comorbidities suggest that atopic dermatitis is a systemic disorder. *J Invest Dermatol*. 2017;137:18-25.
20. Fernandes BS, Steiner J, Bernstein HG, et al. C-reactive protein is increased in schizophrenia but is not altered by antipsychotics: meta-analysis and implications. *Mol Psychiatry*. 2016;21:554-564.
21. Hahnemann S. *Organon of Medicine*. New Delhi: B. Jain publishers; 2002.
22. Mahesh S, Mallappa M, Vithoulkas G. Gangrene: five case studies of gangrene, preventing amputation through Homoeopathic therapy. *Indian J Res Homoeopathy*. 2015;9:114-122.
23. Mahesh S, Mahesh M, Vithoulkas G. Could homeopathy become an alternative therapy in dengue fever? An example of 10 case studies. *J Med Life*. 2018;11:75.
24. Mahesh S, Jaggi L, Jaggi A, Tsintzas D, Vithoulkas G. Individualised homeopathic therapy in ANCA negative rapidly progressive necrotising crescentic glomerulonephritis with severe renal insufficiency - a case report. *J Med Life*. 2019;12:49-55.
25. Tenzera L, Djindjic B, Mihajlovic-Elez O, Pulparampil BJ, Mahesh S, Vithoulkas G. Improvements in long standing cardiac pathologies by individualized homeopathic remedies: a case series. *SAGE Open Med Case Rep*. 2018;6:2050313X18792813.
26. Vithoulkas G, Carlino S. The "continuum" of a unified theory of diseases. *Med Sci Monit*. 2010;16:15.
27. Sibley W, Bamford C, Clark K. Clinical viral infections and multiple sclerosis. *Lancet*. 1985;325:1313-1315.
28. Kivello S, Skifti S, Vithoulkas G. EHMTI-0396. Reappearance of high fever on migraine patients, after individualized homeopathic treatment, is a valuable prognostic factor. *J Headache Pain*. 2014;15(suppl 1):M7.
29. Kivello S, Mahesh S, Vithoulkas G. Assessing human health-correlation of autoimmune diseases with chemically suppressed acute infections of patient's past medical history. *J Autoimmune Dis Rheumatol*. 2017;5:31-38.
30. Kent JT. *Lectures on Homoeopathic Philosophy*. New Delhi: B. Jain publishers; 2003.